

**Ano XVI nº 4965 – 12 de novembro de 2014**

**Santander**

### **Adiada a sexta rodada de negociação do aditivo e PPRS**

O Santander adiou na manhã de hoje (12/11), a sexta rodada de negociação específica da Campanha Nacional 2014 com a Contraf-CUT, federações e sindicatos para a próxima terça-feira (18/11), às 10h30, em São Paulo. A rodada estava marcada para ocorrer amanhã (13/11).

Estará em discussão a renovação do acordo aditivo do Santander à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), bem como o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS).

Com o adiamento, a Contraf-CUT altera também a reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander para terça-feira (18), às 9h, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, no mesmo local da negociação. O objetivo é preparar os debates com o banco.



### **Justiça obriga banco a reintegrar funcionário com deficiência**

O Santander foi condenado a reintegrar um bancário com deficiência, demitido há cerca de nove meses na agência de Horizontina, no interior do Rio Grande do Sul. O desligamento ocorreu sem justa causa, o que levou o empregado a ajuizar uma reclamação trabalhista, com pedido de reintegração ao trabalho através do pedido de antecipação de tutela.

A defesa do trabalhador foi baseada na Lei 8.213/91, que determina a contratação e manutenção de empregados nesta condição, em percentual de acordo com o número de empregados da empresa.

O juiz da 1ª Vara do Trabalho de Santa Rosa, Cláudio Roberto Ost, determinou a reintegração do bancário ao trabalho por antecipação de tutela, especialmente porque o banco não provou que mantém em seu quadro de pessoal o percentual determinado por lei de empregados em tal condição. Além disso, o Santander terá que pagar todos os direitos do empregado retroativos à data da dispensa imotivada.

### **Funcionários se mobilizam contra reestruturação da Gecex/BB**

Atingidos pela mais recente onda de reestruturação do BB no Rio de Janeiro, os funcionários da Gecex – Gerência de Comércio Exterior participaram nesta segunda-feira de um ato público em frente ao principal prédio administrativo do banco.

Além de funcionários da Gecex e dirigentes sindicais, empregados de outros setores também participaram do protesto. “Agora é na Gecex, mas já foi na Coger, na Gecoi, está acontecendo também no CSL. Ninguém sabe que outros setores ainda podem ser reestruturados”, destacou Marcello Azevedo, funcionário do BB e dirigente da CUT-RJ.

A Gecex-Rio movimenta, por dia, 150 milhões de dólares e responde por 25 % dos contratos de importação e exportação operados pelo banco. Mas, mesmo sendo uma das maiores, está sendo desmantelada. Depois da reestruturação, somente o setor comercial será mantido, todo o segmento operacional vai ser transferido para outras praças.

Outra característica relevante do processo na Gecex é o ritmo desta reestruturação. Ao contrário de outras, que levaram algum tempo, muito em função da atuação dos sindicatos, a da Gecex mal foi anunciada e já está em vias de ser concluída. As notícias que chegaram aos funcionários é de que a direção do banco pretende ter as definições sobre o destino dos funcionários e postos de trabalho até o fim desta semana.

### **Brasil é referência no combate ao trabalho escravo**

O Brasil é referência mundial em combate ao trabalho escravo, apesar de diversos problemas e desafios a enfrentar. A declaração foi feita pelo coordenador do Projeto de Combate ao Trabalho Escravo no Brasil da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Luiz Machado, no 3º Encontro das Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo (Coetraes), que aconteceu na segunda-feira, dia 10 de novembro na capital paulista.

Segundo Machado, no Brasil os mais vulneráveis são homens adultos, pobres de regiões com baixo índice de desenvolvimento, em busca de trabalho em outros estados ou mesmo aliciados. Entretanto, no mundo, as mulheres e crianças são mais escravizadas. No meio urbano o principal foco de trabalho escravo está na construção civil e na indústria têxtil. Já no rural está ligado tanto com a pequena produção quanto com a grande.

